

O USO DO MODELO DE ANÁLISE PRÉ-TRADUTÓRIA DE CHRISTIANE NORD NA FORMAÇÃO LINGUÍSTICA DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Valdecy de Oliveira PONTES⁹⁹

Livya Lea de Oliveira PEREIRA¹⁰⁰

Resumo: Este artigo propõe a prática da tradução funcionalista do gênero textual peça de teatro, na forma de sequência didática. Para isso, baseamos nosso trabalho na Teoria Funcionalista da Tradução e no dispositivo de sequências didáticas com gêneros textuais. Nesse contexto, esse artigo descreve e analisa o uso do modelo de análise pré-tradutória, proposto por Christiane Nord, no contexto da disciplina Introdução aos Estudos da Tradução em Língua Espanhola, ofertada pelo curso de Letras Espanhol e suas Literaturas, da Universidade Federal do Ceará. Como resultado, identificamos dificuldades dos futuros professores de espanhol na análise de elementos extratextuais (receptor, lugar, função) e intratextuais (conteúdo, composição, suprasegmentais) que se relacionam às capacidades de linguagem mobilizadas na compreensão e produção do gênero textual do TB utilizado, isto é, peças teatrais.

Palavras-chave: Tradução Funcionalista; Língua Espanhola; Peças Teatrais; Capacidades de Linguagem.

Abstract: *This essay proposes the practice of functionalist translation for the theatre play genre. For this purpose, we based our work on the Functional Theory of Translation and in the device of didactic sequences with text genres. In this context, this article describes and analyzes the use of the pre-translation analysis model, proposed by Christiane Nord, in the context of the Introduction to Translation Studies in Spanish Language course offered by the course of Spanish Literature and its Literatures, of the Universidade Federal do Ceará. As a result, difficulties of the future Spanish teachers were identified in the analysis of extra textual (receptor, place, function) and intratextual (content, composition, suprasegmental) elements that relate to the language abilities mobilized in the comprehension and production of the employed textual genre of TB, that is, theatre plays.*

Keywords: *Functionalist Translation; Spanish language; Theatre Plays; Language Capabilities.*

⁹⁹ Professor do Departamento de Letras Estrangeiras e dos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGL) e Estudos da Tradução (POET) da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

¹⁰⁰ Doutoranda em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGL/UFSC). E-mail: livyaoliveira010@gmail.com

Introdução

Aprender e ensinar línguas estrangeiras é desafiador, pois é um processo em eterna construção. A língua é viva, molda-se a diferentes situações comunicativas, lugares, espaços temporais, entre outros fatores. Assim, ponderamos que, na formação de professores de língua espanhola, a reflexão dos fatores extralinguísticos no uso da língua deve ser abordada desde os semestres iniciais, uma vez que não nos comunicamos exclusivamente por elementos linguísticos e regras gramaticais fixas, os aspectos intra e extralinguísticos são interdependentes (NORD, 2012). Pensando nessa questão, no presente artigo, a partir da Teoria da Tradução Funcionalista, apresentamos a análise pré-tradutória de peças teatrais hispânicas, realizada por um grupo de estudantes de Letras Espanhol, visando demonstrar que o uso desse modelo de análise permite a mobilização de capacidades de linguagem e o reconhecimento da influência dos elementos extralinguísticos tanto na compreensão do TB (texto base) quanto na produção do TM (texto meta).

Desse modo, organizamos este artigo em duas seções principais, além dessa breve introdução e das considerações finais, a saber: 1. Aplicando o Modelo de Análise Pré-Tradutória de Christiane Nord; 2. Análise Pré-Tradutória de Peças Teatrais Hispânicas: elementos extratextuais.

Aplicando o modelo de análise pré-tradutória de Christiane Nord

No âmbito dos Estudos da Tradução, em oposição a abordagens formalistas, na década de 1970, surge a Teoria da Tradução Funcionalista, a qual ganha delineamentos com os estudos dos alemães Reiss e Vermeer (1996). Na concepção de tradução desses estudiosos, considerava-se o objetivo ou finalidade da tradução como o ponto de partida para as decisões tradutórias, assim, começaram a levar em consideração tanto o contexto situacional do TB (texto base ou texto de partida) quanto do TM (texto meta ou texto de chegada). A partir da contribuição desses autores e tendo em vista a centralidade do texto (no sentido amplo do termo, visual, verbal, sonoro), Christiane Nord (1991, 2012) propõe um modelo de análise pré-tradutória que contemple tanto a situação comunicativa do TB quanto a do TM, ademais, sirva de guia para a condução da tradução, além da sua avaliação e adequação no que se refere à situação meta e função comunicativa do TM. Sobre esse modelo, a autora assevera que:

Pensamos que um modelo desta índole não tem que fazer referência expressa aos aspectos específicos dos idiomas envolvidos e deve ser aplicável tanto à tradução direta quanto à inversa (ou seja, da língua estrangeira à materna, ou vice-versa), não somente na prática profissional, mas também em qualquer fase da formação de futuros tradutores. Deste modo, criar-se-á uma base científica que sirva à teoria, à didática e à prática de tradução. (NORD, 2012, p. 1)¹⁰¹ (tradução nossa).

Desse modo, entendendo a tradução como uma atividade comunicativa intercultural mediada, a autora expõe que o seu modelo de análise pré-tradutória busca ser aplicável na tradução de qualquer par linguístico e tipo de tradução (direta ou inversa) tanto na atuação profissional quanto na formação de tradutores. Além disso, a autora defende que esse modelo de análise pré-tradutória pode ser utilizado em aulas de línguas estrangeiras, desde que: “não se limite à análise linguística do texto base, apontando as passagens difíceis e analisando as intenções do autor e sua verbalização.” (NORD, 2012, p. 154) (tradução nossa)¹⁰². Entretanto, ao estudar atentamente o seu modelo de análise pré-tradutória, averiguamos que é quase improvável que o tradutor, estudante de tradução ou estudante de idiomas se restrinja aos elementos linguísticos do TB, pois, como veremos, esse modelo é composto pela análise de elementos extratextuais, intratextuais e o contraste entre eles para determinar a função comunicativa do TB e do TM. No quadro a seguir, ilustramos os elementos da análise pré-tradutória.

QUADRO 1 – Modelo de análise pré-tradutória de Nord (1991, 2012)

Perfil do texto base	Transferência	Perfil do texto meta
Aspectos extratextuais		
Emissor		
Intenção		
Receptor		
Meio		
Lugar		

¹⁰¹ Pensamos que un modelo de esta índole no tiene que hacer referencia expresa a los aspectos específicos de los idiomas involucrados y debe ser aplicable tanto a la traducción directa como a la inversa (es decir, de la lengua extranjera a la materna, o viceversa), no solo en la práctica profesional sino también en cualquier fase de la formación de futuros tradutores. De este modo, se creará una base científica que sirva a la vez a la teoría, a la didáctica y a la práctica de la traducción (NORD, 2012, p. 1).

¹⁰² “no se limite al análisis lingüístico del texto base, señalando los pasajes difíciles y analizando las intenciones del autor y su consiguiente verbalización.” (NORD, 2012, p. 154)

Tempo

Motivo

Função

Aspectos intratextuais

Tema

Conteúdo

Pressuposições

Composição

Elementos não verbais

Léxico

Sintaxe

Suprasegmentais

Efeito comunicativo

Efeito

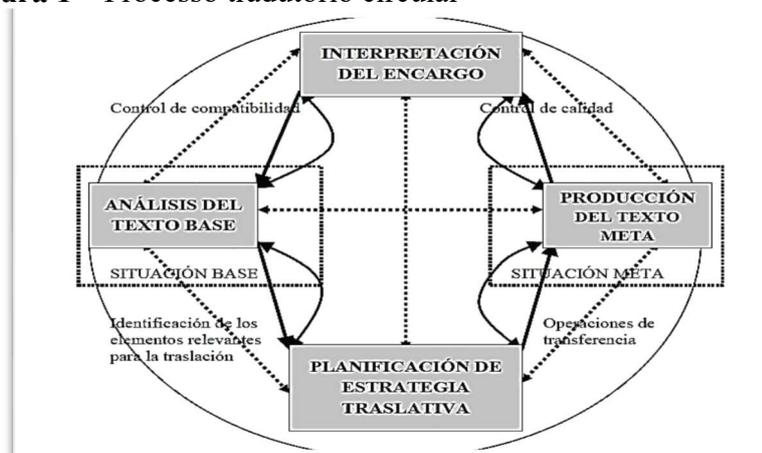
Fonte: Nord (2012, p. 155).

Para cada um dos elementos extra ou intratextuais, a autora elabora uma lista de perguntas que auxilia na identificação das informações relevantes para o ato tradutório e para adequação da situação comunicativa dos textos. Sobre a utilização desse modelo, a autora afirma que o encargo de tradução (a situação comunicativa que exige a tradução) também influencia a análise pré-tradutória. Assim, pode ser preenchida, primeiramente, a coluna direita com base nas informações do encargo de tradução (situação comunicativa meta) e depois analisa-se o TB preenchendo a coluna à esquerda. Se o encargo de tradução exige uma tradução com função idêntica ou equivalente, começa-se preenchendo a coluna esquerda com uma análise exaustiva do TB, e depois se apontam os dados correspondentes para cada um dos fatores na coluna direita. No primeiro caso, Nord (2012, p. 156) explica que se as duas colunas forem respondidas, com base nas perguntas básicas apontadas pela autora, o contraste entre as duas colunas mostrará quais são os fatores idênticos ou diferentes nas duas situações comunicativas. E, no segundo caso, o contraste entre as colunas mostrará com clareza os problemas de tradução, os quais serão especificados na coluna do meio, junto com os procedimentos que conduzem a uma solução adequada e funcional.

É importante destacar que Nord (2012, p. 36) indica, inclusive, que este modelo de análise pré-tradutória deve ser realizado em um processo tradutório circular, o qual está

centrado na figura do tradutor (ou aprendiz) e lhe permite estar constantemente controlando o que já foi analisado e compará-lo com o conhecimento adquirido da análise e compreensão posterior. Tal processo é representado no seguinte esquema, elaborado pela autora:

Figura 1 – Processo tradutório circular



Fonte: Nord (2012, p. 39).

De acordo com este processo tradutório circular, a autora propõe que o primeiro passo seja a análise do encargo de tradução, isto é, analisar os fatores que determinam a função do TM e a sua situação comunicativa. O segundo passo seria a análise do TB em duas direções: 1. Controlando a compatibilidade do encargo de tradução com a oferta de informação do TB; e 2. Analisando detalhadamente todos os níveis textuais do TB, com ênfase e atenção nos elementos relevantes para a produção do TM, e que cumpra a função determinada pelo seu encargo de tradução. Logo, após a análise do TB, o tradutor dá um terceiro passo, no qual transfere os elementos selecionados do TB à língua e cultura do TM, adaptando-os, se necessário, às exigências do encargo de tradução. Assim, o último passo do processo é a redação final do TM, que, se estiver de acordo com os objetivos do encargo de tradução, consistirá em um TM funcional.

Sobre o encargo de tradução, a autora afirma que o ideal seria o conhecimento dos seguintes aspectos: 1. A função ou funções comunicativas que o TM deve alcançar; 2. Os destinatários do TM; 3. As condições temporais e locais previstas para a recepção do TM; 4. O meio pelo qual será transmitido o TM; 5. O motivo pelo qual se produz o texto; as quais implicarão nas escolhas intratextuais do TM. Ademais, no que se refere ao uso didático desse modelo de análise, é interessante que esse encargo de tradução siga os seguintes princípios: transparência, autenticidade e comunicabilidade. O primeiro significa que o docente deve deixar o mais claro possível para os aprendizes as suas expectativas sobre a qualidade do TM,

mediante um encargo de tradução detalhado. O segundo princípio consiste em escolher atividades de tradução de textos autênticos, reais e que tenham relevância para o aprendiz. Por sua vez, o terceiro princípio requer que os textos se apresentem em sua situação comunicativa ou em uma forma que se aproxime da situação que funciona ou que funcionou originalmente.

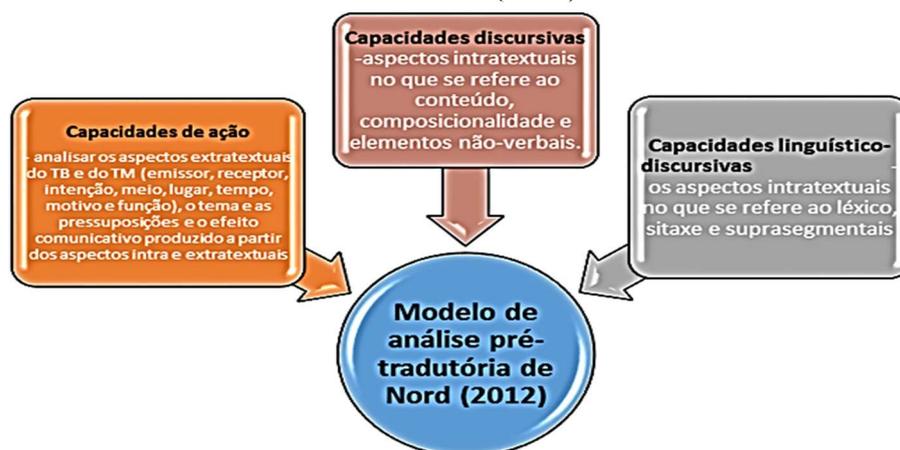
Por outro lado, quando falamos em tradução de textos, muitos se perguntam pela equivalência entre os textos. No que toca a esse conceito de equivalência, Nord (1994, p. 100) postula o seu próprio modelo, guiado tanto pela **funcionalidade** do TM para um determinado fim comunicativo quanto pela **lealdade**, no que diz respeito às intenções e expectativas do autor original do TB, do cliente ou iniciador e dos receptores do TM. Assim, para a autora, o tradutor, ao realizar sua tarefa de mediação entre as línguas e culturas, pode identificar os aspectos do TB que podem manter-se na tradução e os que serão adaptados, já que nas palavras dela: “Todo processo translativo, portanto, consta de procedimentos conservadores e procedimentos de adaptação” (tradução nossa, NORD, 1994, p.100). A autora menciona, de modo semelhante, que a quantidade de elementos mantidos ou adaptados do TB dependerá do tipo de tradução escolhida e da distância cultural entre as línguas e culturas envolvidas, dessa forma, não há distinção entre “tradução” e “adaptação”.

Até então, vimos que a realização da análise pré-tradutória gira em torno da compreensão adequada dos fatores intra e extratextuais, desse modo, o conhecimento prévio do texto (gênero textual)¹⁰³ do TB e TM e a mobilização das capacidades de linguagem podem auxiliar esse processo. As capacidades de linguagem consistem nos conhecimentos necessários para a produção e a compreensão de um gênero textual em uma determinada situação comunicativa. Essas capacidades, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), podem ser subdivididas em: 1. Capacidades de ação (que dizem respeito ao contexto de produção da ação de linguagem e a sua adequação ao ambiente físico, social e subjetivo, por exemplo, quem escreve, para quem, sobre o que, quando, etc.); 2. Capacidades discursivas (se relacionam com as escolhas no nível discursivo e a infraestrutura geral do texto, plano geral, tipos de discurso e

¹⁰³ Nord (2012) entende o texto como uma interação comunicativa que se efetua através de uma combinação de elementos verbais e não verbais. Logo, todo texto se situa dentro de um sistema de determinados elementos interdependentes (fatores extratextuais) que configuram a função textual. Assim, leva em conta o contexto situacional e a sua circulação social, portanto, esse conceito se assemelha ao de gêneros textuais, os quais, segundo Marcuschi (2010, p. 23), são: “[...] textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.”. Dessa forma, quando falamos em textos, referimo-nos a gêneros textuais.

sequências, por exemplo, reconhecer a organização do texto, *layout*, elementos não-verbais, etc.); 3. Capacidades linguístico-discursivas (tratam dos mecanismos de textualização, operações de conexão e segmentação, coesão nominal e verbal, mecanismos enunciativos (gerenciamento de vozes e modalizações), construção de palavras e enunciados e escolhas lexicais). Levando em conta essas capacidades de linguagem, verifica-se que as mesmas podem ser contempladas e integradas ao utilizar o modelo de análise pré-translationário de Nord (2012), como ilustramos na Figura 2.

Figura 2 – As capacidades de linguagem dentro do modelo de análise textual pré-translationário de Nord (2012)



Fonte: Autoria própria.

A partir do recorrido, hipotetizamos que o uso do modelo de análise pré-translationária de Nord (1991, 2012) possibilita o aperfeiçoamento linguístico, ao praticar uma análise exaustiva dos aspectos linguísticos e extralinguísticos de um TB e um TM, além disso, no caso da formação de professores, essa prática pode auxiliar na identificação de dificuldades relacionadas ao domínio de gêneros textuais. Dessa maneira, relatamos uma experiência prática realizada com o grupo de estudantes da disciplina “Introdução aos Estudos da Tradução em Língua Espanhola”, ofertada de forma optativa, em 2015.2, pela Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e suas Literaturas, da Universidade Federal do Ceará. Por ser uma optativa, estudantes de outros semestres puderam participar da disciplina, mas para a análise dos resultados somente foram considerados os alunos que se encaixassem nos seguintes critérios:

1. Aprendizes brasileiros de Língua Espanhola sem parentes de origem hispânica em primeiro grau;
2. Estudantes em nível A2 (segundo semestre do curso de graduação);
3. Estudantes de ambos os sexos, com o Português Brasileiro como LM;
4. Estudantes regularmente matriculados na disciplina;
5. Estudantes que concordaram, de livre e espontânea vontade,

participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes da pesquisa, exigido pelo Comitê de Ética.

Vale ressaltar, ainda, que a turma estava composta por 32 alunos e foi dividida em 8 grupos de 4 alunos, visando um trabalho colaborativo. Os textos utilizados na atividade tradutória foram fragmentos de peças teatrais hispânicas de comédia do século XIX ou XX, as quais foram selecionadas mediante os seguintes critérios: a) peças teatrais de diferentes países hispânicos, apresentando casos de variação linguística nas formas de tratamento, de acordo com a divisão de Fontanella de Weinberg (1999)¹⁰⁴; b) período histórico de publicação da obra (Segunda metade do século XIX ou primeira metade do século XX); c) gênero comédia; d) extensão (50 a 60 páginas); e) disponibilidade na *internet*¹⁰⁵. As peças deveriam ser traduzidas para o público brasileiro do século XXI de distintas regiões (cada grupo tinha uma cidade brasileira como público-meta específico), ademais, as traduções seriam publicadas no blog “*Traduciendo el teatro hispánico*”.¹⁰⁶ Assim, o encargo de tradução consistiu nas seguintes informações: 1. Função comunicativa do TM: adaptar obras teatrais hispânicas de comédia para o entretenimento do público brasileiro adulto atual; 2. Destinatários do TM: Brasileiros de diferentes regiões do país; 3. Condições temporais e locais de recepção do TM: Século XXI, ano 2016, Brasil; 4. Meio de transmissão do TM: ambiente virtual Blog; 5. Motivo: divulgar antigas obras teatrais hispânicas para o público brasileiro, na *internet*.

A partir dessas informações, os estudantes tiveram contato com os TB para a tradução e empreenderam a análise pré-tradutória das peças teatrais. Destarte, a seguir, apresentamos as análises realizadas por quatro grupos de estudantes, denominados G1, G2, G3 e G4.

Análise pré-tradutória de peças teatrais hispânicas: elementos extratextuais

¹⁰⁴ Destacamos que esse artigo é um recorte de uma pesquisa maior, a qual objetivou aplicar o uso de sequências didáticas a partir da tradução funcionalista de peças teatrais hispânicas para a abordagem da variação linguística nas formas de tratamento das variedades do espanhol e do português brasileiro com estudantes brasileiros de espanhol em nível inicial (A2).

¹⁰⁵ As obras teatrais selecionadas foram: *El nido ajeno* – Jacinto Benavente (1894); *El héroe galopante* – Nemesio C. Canales (1923); *La pobre gente* – Florencio Sánchez (1904); *Pueblecito* – Armando Mook (1918); *Los Mirasoles* – Julio Sánchez Gardel (1911).

¹⁰⁶ <http://traduccionyteatrohispanico.blogspot.com.br/>

Cada grupo realizou a análise pré-tradutória de seu fragmento de peça teatral. Esta análise foi dividida em dois momentos, a saber: 1. análise dos fatores extratextuais, 2. análise dos fatores intratextuais. Como vimos, o quadro de análise de pré-tradutória, proposto por Nord (2012) contempla as capacidades de linguagem mobilizadas na compreensão e produção de um gênero textual. Assim, além de proporcionar maior reflexão sobre a situação de produção do TB e recepção do TM, por meio dessa análise buscamos examinar possíveis dificuldades dos aprendizes. Inicialmente, cada grupo recebeu o quadro de análise pré-tradutória acompanhado das perguntas sugeridas por Nord (2012) para a identificação de cada elemento, além de um exemplo de preenchimento do quadro dado pela própria Nord (2012, p. 155).

Após discutir cada elemento do quadro, os grupos iniciaram o seu preenchimento a partir da coluna esquerda, com as informações do encargo de tradução, e passaram à análise do TB, na coluna direita, logo, apontavam, na parte do meio, as adaptações necessárias para a produção do TM. No que se refere aos aspectos extratextuais, Nord (2012, p. 44) expõe que se trata dos fatores da situação real em que se insere o texto como instrumento comunicativo e não deve ser confundido com contextos situacionais fictícios do TB. São fatores extratextuais: o autor (emissor), o período, o local e o meio em que foi publicado, o motivo e a função, além do receptor do texto e da intenção do autor.

Desse modo, o autor do texto corresponde ao emissor-redator da história e, caso haja um falante fictício, esse será um emissor secundário, como ocorre em textos jornalísticos quando há citações literais de enunciados de outras pessoas. No texto teatral, há diálogos interativos entre diversas personagens, o que poderia causar dificuldade na identificação do emissor do TM e do TB, porém isso não foi observado no preenchimento do quadro de análise pré-tradutória pelos grupos. Cada grupo identificou o respectivo autor da obra teatral como emissor do TB e do TM, conforme observamos, abaixo:

Quadro 2 – Análise pré-tradutória do emissor pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	Jacinto Benavente	Jacinto Benavente	Jacinto Benavente
G-II	Nemesio R. Canales	Añadir nombre y apellido de los traductores	Nemesio R. Canales
G-III	Armando Mook	Añadir nombre de los traductores	Armando Mook
G-IV	Julio Sánchez Gardel	Añadir nombre y apellido de los traductores de eso	Julio Sánchez Gardel

Fonte: Autoria própria.

Ainda sobre os fatores extratextuais, ao identificar a intenção do emissor do texto, notamos que os grupos utilizaram diferentes estratégias para reconhecer a intenção do autor. O

G-I, como observamos no quadro 3, pontuou como intenção do emissor, uma característica do contexto complementar ao enredo da obra, a qual havia sido exposta no resumo da obra entregue, junto ao fragmento da peça teatral, para cada grupo. Por outro lado, o G-II apontou como intenção do emissor um dos objetivos do gênero peça teatral. Já o G-III e o G-IV destacam como intenção emissora tratar da influência de costumes da capital nas cidades interioranas e a estratificação social, temática comum às obras da época.

Quadro 3 – Análise pré-tradutória da intenção emissora pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>romper con el teatro condicionado por el gusto burgués, de carácter conservador</i>		Adaptar a peça para o público paulistano
G-II	<i>Despiertar reflexión de cuestiones sociales através de la comedia</i>		<i>Entretenimiento con el público de la región Sul</i>
G-III	<i>Influenza de la capital para el campo</i>		<i>Influenza de la capital para el campo</i>
G-IV	<i>Enfrentamiento de culturas y clases sociales diferentes</i>		<i>Enfrentamiento de culturas y clases sociales diferentes con adaptación lingüística para São Paulo en el siglo XXI.</i>

Fonte: Autoria própria.

Sobre essa questão, Nord (2012, p. 52) ressalta que, em uma situação comunicativa normal com dois ou mais interlocutores, a intenção emissora coincide com as funções básicas de comunicação (expressiva, referencial, apelativa ou fática). Não obstante, a intenção emissora, também, pode estar relacionada convencionalmente com o gênero textual ao qual pertence o texto, mas, segundo a autora, em gêneros literários, como é o caso da peça teatral, muitas vezes, a intenção pode estar relacionada com a biografia do autor, sua escola literária, o período histórico, etc. Deste modo, não seria esperado que todos os grupos pontuassem os mesmos aspectos como intenção emissora de diferentes obras teatrais e com distintos autores.

Nord (2012) afirma, ainda, que parece existir confusão entre os termos intenção, função e efeito. Segundo a autora, o efeito deve ser analisado a partir da situação de recepção do texto, já a intenção deve ser entendida por meio da visão do autor-emissor. Por outra parte, a função textual é derivada da configuração de todos os fatores situacionais. Ademais, a autora explicita que em um plano ideal estes três fatores se corresponderiam, assim, a intenção emissora na

situação comunicativa seria aceita pelo destinatário e estaria tão explícita no texto que produziria o efeito desejado. No entanto, a autora defende a análise separada de cada elemento, mais comum na realidade tradutória, uma vez que reconhecer a intenção se refletirá em distintas estratégias de tradução (conservar, mudar, adaptar). Além disso, influencia a produção do texto acerca de seu conteúdo (tema, seleção das informações) e de sua forma (gênero textual).

Ao identificar os receptores do TM e do TB, apesar da discussão e definição do público-meta para a tradução de cada equipe, na análise pré-tradutória, alguns grupos, como o G-II e o G-IV, ampliaram o receptor do TM, como observamos no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Análise pré-tradutória do receptor pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	Público burguês espanhol	Público paulistano	Público paulistano
G-II	La población de Puerto Rico	Agregar datos culturales locales al texto	Público de la Región Sul
G-III	Público del siglo XIX	Facilitar la comprensión de la cultura	Público Brasileño do séc. XXI
G-IV	Espectador teatral	Hacer adaptación para São Paulo em 2015	Lector del blog

Fonte: Autoria própria.

Ao reconhecer o receptor do TB, os grupos, também, tiveram diferentes interpretações. Por exemplo, o G-II reconheceu como receptor o público geral de Porto Rico, já o G-IV apontou os espectadores do teatro como receptores, dando prevalência ao texto teatral como representação. Essas distintas concepções acerca do receptor podem estar relacionadas com as inferências realizadas pelos participantes, a partir dos outros elementos extratextuais, posto que havia ausência de informações sobre os receptores originais do TB.

Para Nord (2012, p.56), a análise da pragmática receptora é de fundamental importância para o processo tradutório, uma vez que o papel do receptor na situação comunicativa envolverá o seu conhecimento de mundo, além do seu entorno social e a sua relação com a temática do texto. Assim, a nosso ver, a ampliação do receptor pelos grupos G-II e G-IV pode estar relacionada com o gênero textual (peça teatral) e ao meio de transmissão do TM (blog), pois ambos os fatores pressupõem um público mais amplo do que o estipulado no encargo de tradução, exposto anteriormente. Por meio da *internet*, os textos em ambientes virtuais transpõem fronteiras geográficas rapidamente, diferente dos textos impressos. Ainda sobre esta questão, a autora afirma que: “A especificação do tipo de receptor pode estar associada ao

gênero ou, também, pode ser independente deste.”¹⁰⁷ (NORD, 2012, p.56) (tradução nossa). Deste modo, o reconhecimento do receptor do TB como espectadores teatrais, apontado pelo G-IV, pode estar relacionado à concepção do grupo acerca do receptor do gênero textual peça teatral.

Quanto às adaptações do TB ao TM, todos os grupos reconheceram que seria pertinente adequar o TM ao seu receptor. Esta atitude permite que os grupos utilizem distintas estratégias na hora de produzir a primeira tradução do TM, por exemplo, inserir notas de rodapé para explicar questões culturais ou apenas adaptar um fato cultural para a realidade do receptor do TM, dentro do texto. Além disso, possibilita o uso de expressões linguísticas típicas da região de seu público-meta, fato que pode se refletir na tradução das formas de tratamento pronominais das variedades do Espanhol para o público-receptor brasileiro de distintas cidades/regiões.

Acerca dos demais elementos extratextuais, os grupos respeitaram as características especificadas no encargo de tradução, conforme podemos verificar na análise do fator extratextual MEIO, ilustrado a seguir:

Quadro 5 – Análise pré-tradutória do meio pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>Texto Escrito</i>	<i>Ambiente virtual</i>	<i>Ambiente virtual</i>
G-II	<i>Impreso</i>	<i>Publicar en un blog colocando un link con el texto original</i>	<i>Virtual</i>
G-III	<i>Impreso y escrito</i>	<i>Linguagem, links</i>	<i>Virtual (internet)</i>
G-IV	<i>Impreso</i>	<i>Intención de mayor divulgación y para hacer evaluación de la asignatura</i>	<i>Virtual</i>

Fonte: Autoria própria.

Os grupos contemplaram o encargo de tradução ao identificar o fator meio de transmissão do TM como o ambiente virtual e o meio do TB como impresso escrito. Sobre as adaptações necessárias ao TM, o G-II e o G-III indicaram a inserção de um elemento típico do ambiente virtual, o *link*, o qual, geralmente, leva à uma nova janela do navegador, além disso, o G-III, também, pontuou a adaptação da linguagem ao meio do TM. Acerca desse fator, Nord (2012, p. 61) explica que a distinção entre a comunicação oral ou a escrita é relevante, pois exerce influência na apresentação de conteúdo e uso de elementos verbais ou não-verbais de

¹⁰⁷ Citação original: “*La especificación del tipo de receptor puede ir unida al género o también ser independiente de éste*” (NORD, 2012, p.56).

expressão, porém a autora não defende uma classificação estrita entre textos de veículo oral ou escrito, já que há textos que reproduzem de forma escrita o que é falado e vice-versa. Dessa forma, a autora defende que é mais adequado focar nas características do meio e se estas são universais ou específicas da cultura base. Também, dependendo da situação, “(...)haverá casos em que será o próprio suporte ou ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente” (MARCUSCHI, 2010, p. 22).

No que tange ao fator extratextual LUGAR, o G-I e o G-III respeitaram o encargo de tradução estipulado, enquanto o G-II e o G-IV se desviaram do encargo, conforme ilustramos, no Quadro 6:

Quadro 6 – Análise pré-tradutória do lugar pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>Teatro de la Comédia</i>	<i>Brasileiro, cidadãos paulistanos</i>	<i>Cidade de São Paulo</i>
G-II	<i>San Juan, Puerto Rico</i>	<i>Cambiar nombres segundo a la variedad lingüística de la región</i>	<i>Porto Alegre</i>
G-III	<i>Santiago de Chile</i>	<i>Função guia: nomes em português</i>	<i>Brasília – Brasil</i>
G-IV	<i>Argentina</i>	<i>Mantener las localizaciones y cambiar solo artículos y preposiciones si necesario</i>	<i>Argentina</i>

Fonte: Autoria própria.

O G-II, ao pontuar o local do TM, confundiu-se, fato que pode ter consequências intratextuais, pois, apesar de Porto Alegre pertencer à Região Sul brasileira, pode apresentar variantes que não compartilha com outras cidades da mesma região, tal como Florianópolis, a cidade especificada pelo encargo de tradução. Ademais, o G-IV, ao especificar a Argentina como local de produção do TM, implica que o seu TM seria recebido por brasileiros que vivessem ou estivessem nesse país, contexto distinto ao proposto no encargo de tradução e que poderia, igualmente, ter reflexos intratextuais no TM, por exemplo, ao utilizar uma linguagem mais neutra, evitando variantes típicas de uma região brasileira específica.

Na visão de Nord (2012, p. 66), a dimensão espacial se trata do lugar de produção textual em relação ao seu emissor/redator, além disso, é um fator de fundamental importância para textos de uma língua que possui muitas variedades geográficas, como é a Língua Espanhola. Além disso, o local influencia as concepções político-culturais. Deste modo, ao identificar o fator lugar, no TB, reconhecemos qual variante linguística foi utilizada e, no TM, averiguamos qual variante linguística deve ser empregada. Nessa questão, ainda, é fundamental destacar a contribuição que a Sociolinguística pode dar à compreensão, análise e possíveis soluções de

problemas de tradução, no tocante à correlação entre as formas de tratamento nas duas línguas envolvidas, conservação de socioletos, gírias, etc. (BOLAÑOS-CUÉLLAR, 2000, p. 158).

Ademais, conforme Travaglia (2013), ao traduzir a variação linguística, o tradutor pode buscar na língua materna (LM) um dialeto que tenha o mesmo prestígio ou desprestígio, classe social de quem o utiliza, etc., da língua estrangeira (LE), ou um valor relativo, optando por uma correspondência de variedades, embora, a autora reconheça que uma correspondência geográfica entre variedades de línguas diferentes seja mais difícil. Sobre isso, é interessante observar que o G-II, o G-III e G-IV apontaram como adaptações do TB ao TM, na coluna do meio, a possibilidade de modificar ou manter nomes, considerando a variedade linguística.

No que se refere ao fator extratextual TEMPO, os grupos atentaram para o encargo de tradução, reconhecendo que o tempo do TM seria o século XXI e o tempo do TB o século XIX ou XX. No entanto, acerca das adaptações necessárias em relação ao tempo do TB e TM, notamos que dois grupos tiveram concepções contrárias, a saber:

Quadro 7 – Análise pré-tradutória do tempo pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>6 de octubre de 1894</i>	<i>Primavera de 2015</i>	<i>Produção: primavera de 2015</i>
G-II	<i>Siglo XX</i>	<i>Cambiar características del pasado para nuestra actualidad</i>	<i>Siglo XXI Años corrientes</i>
G-III	<i>1937</i>	<i>Controlar validez de las informaciones</i>	
G-IV	<i>Siglo XIX</i>	<i>Mantener las características de época e explicitar particularidades en notas si necesario</i>	<i>Siglo XXI</i>

Fonte: Autoria própria.

A atitude do G-II, a nosso ver, visa a facilitar a compreensão do leitor, no que se refere à dimensão temporal do texto, uma vez que, nas palavras de Nord (2012, p.69), o fator tempo reflete-se na variedade linguística utilizada no texto, incluindo a sua dimensão semântica, que se relaciona com as mudanças socioculturais. Além disso, o tempo influencia outros aspectos extratextuais, tais como: a relação entre emissor e receptor, intenção emissora e o meio. No entanto, o G-IV, ao considerar a conservação das características da época do TB, no TM, ignora a dimensão temporal estipulada no encargo de tradução.

Devido à distância temporal entre o TB e o TM, os grupos lidam com a variação diacrônica entre as línguas envolvidas no processo tradutório, podendo observar que, com o passar do tempo, as línguas mudam e, com isso, algumas expressões ou estruturas gramaticais podem desaparecer ou ter o seu valor semântico/sintático modificado parcialmente ou

totalmente. Como é o caso do pronome de tratamento “vós”, no Português Brasileiro, que possuiu amplo uso para tratar um ou mais interlocutores de forma respeitosa, no período medieval, e, atualmente, é um pronome arcaico e de uso restrito, por exemplo, em textos bíblicos (MENON, 1995).

Por outro lado, o fator tempo, também, exerce influência sobre as tipologias textuais ou gêneros textuais. Nessa questão é importante recordar a concepção de Marcuschi (2010, p. 31), ao expor que os gêneros são artefatos culturais construídos historicamente pelos seres humanos, portanto, são maleáveis ao contexto histórico-cultural das sociedades e influenciados pela variação cultural a qual, para o autor, deve trazer consequências significativas para a variação de gêneros. Nesse sentido, o tradutor deve estar atento às modificações que o gênero textual pode sofrer, ao longo do tempo, nas sociedades, ou mesmo o seu desaparecimento. Em forma de exemplo, Nord (2012) cita o caso dos oráculos e epopeias, gêneros relacionados com um período histórico determinado. No caso das peças teatrais, essas já exerceram diversos papéis, ao longo da história da humanidade, tais como: catequização, apresentar conduta e aspectos educativos das sociedades, propagar ou combater ideias hegemônicas, satirizar situações ou personalidades etc. (JÚNIOR, 2009, p.27), o que pode ter se refletido em sua organização ou composição textual, em cada cultura, ao longo do tempo.

No que diz respeito ao MOTIVO do TM, os grupos respeitaram o encargo de tradução estipulado, salientando a divulgação das obras teatrais hispânicas traduzidas para o Português Brasileiro de distintas regiões. Quanto ao motivo do TB, cada grupo pontuou aspectos distintos, a saber:

Quadro 8 – Análise pré-tradutória do motivo pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>Acabar con el tipo de teatro retórico y melodramático</i>	<i>Divulgar peças hispánicas</i>	<i>Divulgar peças hispánicas</i>
G-II	<i>Crítica social</i>	<i>Informar objetivos en la introducción del texto</i>	<i>Divulgar las discusiones del pasado</i>

			<i>con una nueva lenguaje</i>
G-III	<i>Regreso al campo después de vivir en la ciudad</i>	<i>Añadir información TB en TM</i>	<i>Adaptación de obra enseñada</i>
G-IV	<i>Crítica social</i>	<i>Informar los objetivos em uma introdución</i>	<i>Divulgación</i>

Fonte: Aatoria própria.

Verificamos que o G-I reconheceu como motivo do TB um objetivo literário da época, isto é, acabar com o tipo de teatro retórico e melodramático; o G-II e o G-IV destacaram como motivo do TB a crítica social típica do gênero peça teatral; o G-III indicou como motivo um aspecto da temática da obra, ou seja, falar sobre a diferença entre o campo e a cidade. Para Nord (2012, p. 76), o fator motivo se refere ao redator e suas motivações para a produção textual, mas nem sempre é fácil identificá-lo. Assim, muitas vezes, os tipos de motivos se relacionam com a dimensão temporal, o gênero textual e o seu meio de transmissão, fato que coincide com o que foi identificado pelos grupos nessa análise pré-tradutória, pois os motivos apontados se referem a fatores de produção do gênero peça teatral, embora sejam apresentados aspectos distintos por cada grupo.

Por sua vez, a FUNÇÃO TEXTUAL do TB/TM, segundo Nord (2012), trata-se da função comunicativa, que é resultado dos fatores que compõem a situação comunicativa real em que o texto funciona, portanto é um fator central para a análise pré-tradutória funcionalista. A autora expõe que a tradução, geralmente, é orientada à função do TM e que é comum haver uma mudança da função textual em relação ao TB, já que ela possui interdependência com a situação comunicativa real do texto. Quanto à análise da função textual pelos grupos participantes, por tratar-se de um gênero literário, como é a peça teatral, a maioria dos grupos relacionou a função textual, em maior ou menor medida, com a função ou objetivo social do gênero peça teatral de comédia nas situações comunicativas dos textos. Vejamos:

Quadro 9 – Análise pré-tradutória da função pelos grupos de participantes da SD

	TEXTO-BASE	TRANSFÊRENCIA	TEXTO-META
G-I	<i>Entretener con la comedia al público burgués español</i>	<i>Entreter com a comédia o público paulistano</i>	<i>Entreter com a comédia o público paulistano</i>
G-II	<i>Divulgar situaciones sociales atraves de un dialogo oral</i>	<i>Información prioritaria</i>	<i>Entretenimiento Despiertar reflexión</i>
G-III	<i>Entretenimiento</i>	<i>Manter a função original</i>	<i>Entretenimento</i>

G-IV	<i>Entretener y criticar las costumbres</i>	<i>Hacer correspondencias características de obras teatrales cómicas de Argentina para la lengua Portuguesa solo si necessário em notas explicativas</i>	<i>Cambiar palabras excepcionalmente o escribir notas explicativas manteniendo la información y crítica de las costumbres</i>
------	---	--	---

Fonte: Autoria própria.

Por exemplo, o G-I, G-III e G-IV apontaram o entretenimento do público-receptor como função do TB e do TM, mantendo a função textual do TB, apesar de que não foi o exigido no encargo de tradução. Por outro lado, o G-II destacou a divulgação de situações sociais da época como a função do TB, enquanto o entretenimento e a reflexão social são apontados como função do TM, o que coincide com a intenção emissora apontada por este grupo, anteriormente. Notamos que a função textual, apesar do especificado no encargo de tradução, possui íntima relação com o gênero, logo, seria pertinente abordar as características do gênero peça teatral de comédia, referente às capacidades de ação, uma vez que se relacionam com o contexto sócio histórico, no que se refere à relação entre produtor e receptor do texto, o local e período da produção, a posição social ocupada pelo produtor e pelo receptor, a função social do texto e o conteúdo temático (STUTZ; CRISTÓVÃO, 2011, p. 576).

Considerações finais

Por meio desta pesquisa, verificamos que as dificuldades de análise do TB e TM dos aprendizes não se restringiram aos elementos intralinguísticos, mas também, demonstraram confusão ao analisar elementos extratextuais. Tal diagnóstico permite constatar que apesar do TB escolhido apresentar uma linguagem mais antiga (século XIX ou XX) e os aprendizes serem de nível inicial, as dificuldades mais salientes foram relacionadas com o contexto situacional do TB e TM e a organização e conteúdo do gênero textual peça de teatro. Assim, para além de diagnosticar e trabalhar as dificuldades elencadas, essa prática pode contribuir à formação de professores de espanhol, ao permitir uma reflexão metalinguística e sociocultural, ademais de desmitificar a prática tradutória de equivalência unívoca.

Referências

BOLAÑOS-CUÉLLAR, S. Aproximación Sociolingüística a la Traducción. *Forma y Función*, nº 13. P.157-192, 2000. Disponível em: <<http://goo.gl/rXX1rz>> Acesso em: 20 mar.17.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHENEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico. In: Bosque, I. /Demonte, V. (eds.): *Gramática Descriptiva de la lengua española*, 1. Madrid: RAE, 1999. p. 1399-1425.

JUNIOR, H. A. *Da escola para o palco: uma poética teatral com adolescentes; criação coletiva de uma peça por estudantes da EE Julio Mesquita e do Colégio Básico*. 2009. 267. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade UNISAL Americana, Campinas, 2009.

MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. *et al.* (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 19-38.

MENON, O. P. S. *O sistema pronominal do Português do Brasil*. Curitiba. Editora da UFPR, nº 44, p. 91-106. 1995. <<http://goo.gl/gWxl10>> Acesso em: 10 mai. 2015.

NORD, C. *Text Analysis in Translation: theory, methodology and didactic application of a model of translation-oriented text analysis*. Tradução de Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 1991.

_____. Traduciendo funciones. In: HURTADO ALBIR, A. (Ed.). *Estudios sobre la traducción*. Castelló: Publicacions de la Universitat Jaume I, 1994. p. 97-112.

_____. La intertextualidad como herramienta en el proceso de traducción. *Puentes*. No. 9. Março de 2010. Pp. 9-18. Disponível em:<<http://goo.gl/uSyzUl>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

_____. *Texto base-texto meta*. Un modelo funcional de análisis pretraslativo. Tradução e adaptação de Cristiane Nord. Castelló de la Plana, Espanha: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2012.

REISS, K.; VERMEER, H. J. *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996. 206p.

ROMÃO, T. L. C. Ilusão teatral *versus* Realidade Tradutória: os extremos da tradução teatral. In: LÚCIO, A. C. M.; SCHNEIDER, L. (Org.). *Cultura e Tradução: interfaces entre teoria e prática*. João Pessoa: Ideia, 2010b. p. 51-70.

RYNGAERT, J. P. *Introdução à análise do teatro*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 192 p.

TRAVAGLIA, N. G. *Tradução como retextualização: a tradução numa perspectiva textual*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2013. 308 p.

UBERSFELD, A. *Para ler o teatro*. Tradução e coordenação de José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.